

### Um olhar sobre a pertinência de uma obra de introdução à análise de redes sociais

Sofia Viseu<sup>1</sup>

UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

#### RESENHA

Fialho, J. (2020) (Org.). *Redes Sociais. Como compreendê-las? Uma introdução à análise de redes sociais*. Lisboa: Edições Sílabo, 398 pp.

Contacto com a autora: Sofia Viseu ([sviseu@ie.ulisboa.pt](mailto:sviseu@ie.ulisboa.pt))

Tendo surgido como uma abordagem distintiva sobre as estruturas sociais no início do século passado, a análise de redes sociais tem conhecido, nas últimas décadas, uma crescente visibilidade e aplicação em diversos domínios do conhecimento (Maya Jariego, 2018). Este fenómeno ocorreu por via de desenvolvimentos teóricos, avanços metodológicos e pela emergência de sofisticados softwares de análise de dados relacionais. O interesse pela análise de redes também se consolidou, mais recentemente, graças à intensificação da utilização de plataformas digitais de interação social, como o Facebook ou o Twitter, que se tornaram objeto de progressivo interesse por parte de analistas de redes (Himelboim, 2017).

Por isso, vale a pena recuperar as palavras de Joaquim Fialho, organizador da obra *Redes Sociais. Como compreendê-las? Uma introdução à análise de redes sociais*, no sentido de desmistificar

confusões conceituais sobre as redes sociais, como, por exemplo, que a noção de "rede social" nasceu com a internet ou, que o social media é um sinônimo de rede social. Nada mais errado (Fialho, 2020, p. 21).

De facto, pese embora a diversidade de aplicações e designações (*network analysis*, *social network* ou *structural analysis*), o traço comum a estas abordagens reside na conceção relacional da estrutura social. A análise de redes constitui, antes de mais,

uma ferramenta intelectual fundamental para o estudo das estruturas sociais. As estruturas sociais podem ser representadas como redes – conjunto

de nós (ou membros do sistema social) e um conjunto de laços que descrevem as suas interconexões (Wellman & Berkowitz, 1991, p. 4).

A análise de redes sociais oferece uma metodologia para analisar as relações e, mais relevante, proporciona-nos uma conceitualização diferente dos fenómenos sociais (De Nooy et al., 2018). Esta conceitualização parte do princípio de que o padrão das redes de relações (estrutura) constrange um determinado ator (individual ou coletivo) e é, simultaneamente, resultado da sua ação (Degenne & Forsé, 1994).

Entendido deste modo, o conceito de redes permite ultrapassar tradicionais pares dicotómicos das ciências sociais (indivíduo/sociedade; ator/ estrutura; micro/ macro; perspetiva atomista/ perspetiva holista), ambicionando, concomitantemente: explicar o comportamento dos atores através das redes em que se inserem (como é que a estrutura social condiciona acesso a determinados recursos, mas também fornece oportunidades); explicar a estruturação das redes a partir da análise das interações entre os atores.

A obra *Redes Sociais. Como compreendê-las? Uma introdução à análise de redes sociais*, publicada em língua portuguesa, vem recordar alguns destes princípios orientadores, oferecendo uma variedade considerável de capítulos de caráter introdutório e aplicado. De facto, nesta obra merecem ser destacados três aspectos que a tornam pertinente e oportuna.

Em primeiro lugar, a obra tem a particularidade de ser publicada em

português, num campo que ainda se caracteriza por uma relativa escassez editorial. Para mais, o livro reúne autores do espaço ibero americano, o que, tal como é sublinhado no prefácio assinado por José Luis Molina, constitui como um marco importante para uma “comunidade que acaba de começar a falar” (Molina, 2020, p. 14).

Em segundo lugar, a obra é extensiva quanto ao seu alcance no contributo para a compreensão da análise de redes sociais. A primeira parte reúne textos focados na consolidação de uma teoria das redes, desafiando o leitor a uma discussão sobre os contributos da análise de redes sociais para ultrapassar algumas das dicotomias referidas anteriormente (p. e., ator/ estrutura; perspetiva atomista/ perspetiva holista).

A segunda parte da obra é dedicada à tradução destes princípios teóricos em desenhos metodológicos apropriados. Para tanto, os capítulos centram-se na apresentação e discussão: 1) de conceitos e métricas centrais da análise de redes (p. e. matriz, grafo, medidas estruturais, redes de Modo 2); 2) de orientações básicas para a recolha, análise e interpretação e apresentação de dados relacionais; 3) das potencialidades dos softwares de análise de redes mais frequentemente utilizados (como o Ucinet e Netdraw, Gephi e NodeXL).

Na terceira parte, a obra oferece ao leitor uma coleção de estudos empíricos recentes de aplicação da análise de redes em diversas áreas do conhecimento (incluindo redes de colaboração científica, movimentos sociais, políticas de educação, políticas de governança da água, redes de apoio familiar e ajuda na doença oncológica). Nesse sentido, a obra sinaliza bem a variedade de áreas científicas de aplicação da análise de redes, partindo de áreas tão diversas como a antropologia, a sociologia, a história, a psicologia, a ciência política, a geografia e a economia (Scott, 1988).

Como consequência, e em terceiro lugar, destaca-se o caráter didático da obra, constituindo-se como um potencial importante recurso pedagógico no espaço da lusofonia, designadamente com interesse em cursos pós-graduados sobre análise de redes.

## CONCLUSÃO

O livro *Redes Sociais. Como compreendê-las? Uma introdução à análise de redes sociais* constitui um sinal do resultado do trabalho de cooperação interdisciplinar. Nesse sentido, a obra participa na expansão da agenda de

investigação da análise de redes sociais em diversos domínios das ciências sociais (Scott, 2011).

Mais, ao apresentar-se em três vertentes sobre a análise de redes (considerações teóricas, orientações metodológicas e aplicações em estudos empíricos), a obra poderá representar um passo para a afirmação e consolidação da *network science*, enquanto uma ambiciosa “revolução que se vem formando há muito” (Brandes et al, 2013, p. 3).

Contudo, embora a obra nos dê a conhecer casos que recorrem à análise de redes aplicada (cálculo de métricas para descrever uma estrutura social ou captar posição de determinados atores na rede) ou à análise de redes básica (estudos multivariáveis ou de correlação), importa sublinhar que a investigação sobre redes não tem expressão apenas nestas duas vias, o que é visível na sua concretização em diferentes disciplinas das ciências sociais como a antropologia, a ciência política, a sociologia e a história. Para tal, basta recordar o trabalho pioneiro de Barnes (1954) sobre estruturas sociais comunitárias ou os trabalhos sobre redes de inovação de Latour (1989), a investigação sobre comunidades de redes políticas de Rhodes e Marsh (1992) ou sobre a constituição de redes transnacionais de colaboração científica de Charle, Schriewer e Wagner (2004).

De facto, potenciando uma nova tradução empírica de conceitos sociológicos complexos (como coesão, poder, reciprocidade), conceitualizados como relações e não como atributos de determinados atores, o estudo das redes pode adquirir um alcance interpretativo ainda mais relevante para a compreensão dos fenômenos sociais pela integração de artefactos qualitativos. Desse fenômeno são particularmente ilustrativos os capítulos assinados por Damásio assim como por Zattar e Marteleto, em que a análise de redes orienta o quadro conceitual das pesquisas, sendo articulados procedimentos de recolha e análise de dados relacionais de natureza quantitativa e qualitativa.

## REFERENCIAS

**Brandes, U., Robins, G., McCranie, A., & Wasserman, S. (2013).** What is network science?. *Network science*, 1(1), 1-15.

**Barnes, J. A. (1954).** Class and committees in a Norwegian island parish. *Human relations*, 7(1), 39-58.

**Charle, C., Schriewer, J., & Wagner, P.** (2004). *Transnational Intellectual Networks – Forms of academic knowledge and the search for cultural identities*. C. Charle, J. Schriewer, & P. Wagner, Editors Preface (pp. 9-14). Frankfurt/ New York: Campus Verlag.

**De Nooy, W., Mrvar, A., & Batagelj, V. (2018).** *Exploratory social network analysis with Pajek: Revised and expanded edition for updated software*. Cambridge University Press.

**Degenne, A., & Forsé, M. (1994).** *Les réseaux sociaux*. Paris: Armand Colin.

**Himelboim, I. (2017).** Social network analysis (social media). *The international encyclopedia of communication research methods*, *The International Encyclopedia of Communication Research Methods*. Jörg Matthes (General Editor), Christine S. Davis and Robert F. Potter (Associate Editors). John Wiley & Sons, Inc. DOI: 10.1002/9781118901731.iecrm02361-15.

**Latour, B. (1989).** *La science en action*. Paris: Éditions La Découverte/Gallimard.

**Marsh, D., & Rhodes, R. A. W.** (1992). *Policy networks in British government*. Clarendon Press.

**Maya-Jariego, I. (2018).** Why name generators with a fixed number of alters may be a pragmatic option for personal network analysis. *American Journal of Community Psychology*, 62(1-2), 233-238. DOI 10.1002/ajcp.12271

**Robins, G. (2015).** *Doing social network research: Network-based research design for social scientists*. Sage.

**Scott, J. (1988).** Social network analysis. *Sociology*, 22(1), 109-127.

**Scott, J. (2011).** Social network analysis: developments, advances, and prospects. *SOCNET*, 1(1), 21-26.

**Wellman, B., & Berkowitz, S. D. (1991).** *Social structures. A network approach*. Cambridge: Cambridge University Press.

**Enviado:** 18-01-2021

**Aceptado:** 18-01-2021

